

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

**Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-405-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.051212008>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra "Alimentos, Nutrição e Saúde" publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra "Alimentos, Nutrição e Saúde" se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Luciano Majolo
Élida Barbosa Corrêa
Gabrielle Custódio Melo
Maria Luiza Andrade de Farias Aires
Maria Clara de Andrade Paiva
Thiago Bernardino de Sousa Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120081>

CAPÍTULO 2..... 15

HÁBITO ALIMENTAR E NÍVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Maria do Desterro da Costa e Silva
Fabiana Palmeira Melo Costa
Beatriz Ramos Gnoatto
Daniela Vieira e Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120082>

CAPÍTULO 3..... 25

A COVID-19 E SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS MORADORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Maria Luiza Rocha Ribeiro
Ingrid Hötte Ambrogi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120083>

CAPÍTULO 4..... 37

A INSEGURANÇA ALIMENTAR DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Simone Cesario Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120084>

CAPÍTULO 5..... 49

VITAMINA D: ASPECTOS RELEVANTES NA ATUALIDADE

Lucile Tiemi Abe-Matsumoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120085>

CAPÍTULO 6..... 64

A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DO CASO BRASILEIRO

Márcio Carneiro dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120086>

CAPÍTULO 7	74
CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE CANTINAS ESCOLARES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Carla Cristina Bauermann Brasil Larissa Santos Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120087	
CAPÍTULO 8	86
QUALIDADE NUTRICIONAL DAS LANCHEIRAS DE ESCOLARES COMO GARANTIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Cibele Maria de Araújo Rocha Karina Araújo Soares de Souza Áquila Priscila Ferreira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120088	
CAPÍTULO 9	96
AGRICULTURA FAMILIAR E A NUTRIÇÃO SOCIAL	
Pauline de Amorim Uchôa Maia Gomes Árquiro Sânio Correia Costa Pâmela Kalyne Lima Clemente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120089	
CAPÍTULO 10	106
A GÊNESE DA OBESIDADE E A NUTRIÇÃO DE PRECISÃO	
Renato Moreira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200810	
CAPÍTULO 11	126
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ	
Isabelle Zanata Fabiane Kérley Braga Pereira Bento Casaril Romilda de Souza Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200811	
CAPÍTULO 12	142
OBESIDADE E PROBIÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luciane Vieira Garcia Ana Flávia dos Santos Camila Capucho de Macedo Marcos Roberto Costa Couto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200812	

CAPÍTULO 13..... 154

PROBIÓTICOS COMO ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À ENDOTOXEMIA

Lucas dos Santos Silva
Izadora Souza Soeiro Silva
Camila Caetano da Silva
Amanda Carolina de Souza Sales
Tatiany Gomes Ferreira Fernandes
José Manuel Noguera Bazán
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Erika Alves da Fonseca Amorim
Claudia Zeneida Gomes Parente Alves Lima
Adrielle Zagmignan
Luís Cláudio Nascimento da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200813>

CAPÍTULO 14..... 174

“RELAÇÃO DE HIPERTENSÃO, DIABETES E OBESIDADE EM IDOSAS DO UCS SÊNIOR COM NUTRIENTES E ANTROPOMETRIA”

Ricardo Reichenbach
Valéria Cristina Artico
Josiane Siviero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200814>

CAPÍTULO 15..... 178

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A OBESIDADE INFANTIL

Eliciana Soares Silva
Emyly Carla de Souza Moreira
Fabia Aparecida da Silva
Iane Neves da Silva
Kátia Miriele Soares Neiva
Lucas Henrique Santos Oliveira
Mariana Alves Salome de Oliveira
Marilda Ferreira Gervazio
Mateus Henrique Rodrigues de Oliveira
Milena Vitor Oliveira
Polliany Cristina Gomes Lage
Poliane de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200815>

CAPÍTULO 16..... 190

DIETAS *LOW CARB* E *LOW FAT* NO TRATAMENTO DE DIABETES *MELLITUS* TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Kelly Oliveira de Sousa
Cristiano Silva da Costa
Isabel Cristina Moreira da Silva

Maryana Monteiro Farias
Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Celso Lourenço de Arruda Neto
Sandra Machado Lira
Carla Laíne Silva Lima
Benacélia Rabelo da Silva
Matheus Henrique de Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200816>

CAPÍTULO 17..... 199

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS E A UTILIZAÇÃO DE SIMBIÓTICOS NO TRATAMENTO: UMA REVISÃO

Paulo Leonardo Marotti Siciliano
Isabela Cabral Martins
Mariana França de Melo
Vivian Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200817>

CAPÍTULO 18..... 211

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Wilhan Wiznieski Munari
Pâmella Thayse de Quadros Kassies

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200818>

CAPÍTULO 19..... 214

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDO A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Sabrina Till da Rosa
Giovana Cristina Ceni
Leticia Petter Bianca
Thalia Dalla Porta Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200819>

CAPÍTULO 20..... 221

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA GASTRITE

Antonia Ingrid da Silva Monteiro
Camila Araújo Costa Lira
Maria Rayane Matos de Sousa
Ianara Pereira Rodrigues
Pollyne Sousa Luz
Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Francisco Romilso Fabrício Lopes
Maria Luiza Lucas Celestino
Daniele Campos Cunha
Marcelo Henrique Raulino Soares Nunes
Yohanne Lopes de Almeida
Andreson Charles de Freitas Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200820>

CAPÍTULO 21.....231

ASSOCIAÇÃO ENTRE VEGETARIANISMO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Pereira Queiros
Antônia Meirivam Mendonça Pereira
Vitória de Oliveira Almeida
Isabela Sampaio Macedo
Talita Hayara Dantas Rodrigues Alencar Araripe Bezerra
Ana Patricia Oliveira Moura Lima
Nagirlene de Oliveira Correia Mapurunga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200821>

CAPÍTULO 22.....238

ASSOCIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL, COM FOCO NA SARCOPENIA, E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA HOSPITALIZADOS

Maria Eugênia Ultramari Pastrelli
Juliana Minetto Carrega
Fernanda Gonçalves Guidetti Homelis
Natália Baraldi Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200822>

CAPÍTULO 23.....254

INTERVENÇÃO DIETÉTICA PARA ATRASO NEURODEGENERATIVO E REDUÇÃO DO RISCO DE DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Mariane Santana da Fonseca
Jéssica Maria dos Santos Dias
Luana Jasiela Alves Maranhão
Nathália Maria Lourenço Cavalcanti Alves
Rebecca Peixoto Paes-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200823>

CAPÍTULO 24.....260

ASSOCIAÇÃO DA INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* E O ESTADO NUTRICIONAL DE FERRO E ZINCO

Joselita Moura Sacramento
Daniel López de Romana Forga
Ana Lúcia Barreto Nascimento
Érica Santos da Silva
Lindanor Gomes Santana Neta
Maria Auxiliadora Ferreira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200824>

CAPÍTULO 25.....273

ESTADO NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DR. JOFRE DE MATOS COHEN EM PARINTINS – AM

Rayssa Muniz Pontes

Paulo Franco Cordeiro de Magalhães Junior
Bruna Mara Bessa Lima
Alessandra Alves da Silva Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200825>

CAPÍTULO 26.....281

EXPERIMENTO ANTROPOMÉTRICO PARA APRIMORAR A MEDIÇÃO E AVALIAR O ESTADO NUTRICIONAL NOS CICLOS DA VIDA

Andréa Marques Sotero
Anna Eulília Gomes Calaça de Brito
Anny Micaeli Macêdo Sousa
Alessandra Suyane Costa Galdino
Bárbara Emanuelle Alves Silva Soares
Camila Venancia Guerra Andrade
Edinalva Maria da Silva
Paulo Cesar Tanuri Bento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200826>

CAPÍTULO 27.....291

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO INGRESSANTES E CONCLUINTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM VÁRZEA GRANDE-MT, 2019

Eliana Santini
Crislaine Souza Neves de Lara Pinto
Arieli Almeida Lara
Gessica Bernades Jacob Mendonça
Vanessa Benedita Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200827>

SOBRE A ORGANIZADORA.....304

ÍNDICE REMISSIVO.....305

CAPÍTULO 15

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A OBESIDADE INFANTIL

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 05/05/2021

Eliciana Soares Silva

Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

<http://lattes.cnpq.br/18024147910111314>

Emyly Carla de Souza Moreira

Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

<http://lattes.cnpq.br/0751309897484168>

Fabia Aparecida da Silva

Faculdade Única de Ipatinga
Timóteo- MG

<http://lattes.cnpq.br/2094703138855919>

Iane Neves da Silva

Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

<http://lattes.cnpq.br/9108584208433340>

Kátia Miriele Soares Neiva

Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

<http://lattes.cnpq.br/8752253089117400>

Lucas Henrique Santos Oliveira

Faculdade Única de Ipatinga
Tarumirim- MG

<http://lattes.cnpq.br/8257493354557221>

Mariana Alves Salome de Oliveira

Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

<http://lattes.cnpq.br/3633972674542687>

Marilda Ferreira Gervazio

Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

<http://lattes.cnpq.br/8051616692657691>

Mateus Henrique Rodrigues de Oliveira

Faculdade Única de Ipatinga
Timóteo-MG

<http://lattes.cnpq.br/0953313363036535>

Milena Vitor Oliveira

Faculdade Única de Ipatinga
Braúnas- MG

<http://lattes.cnpq.br/1802414998264509>

Polliany Cristina Gomes Lage

Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

<http://lattes.cnpq.br/7023316415091367>

Poliane de Souza dos Santos

Faculdade Única de Ipatinga
Ipatinga- MG

<http://lattes.cnpq.br/7191329795905155>

RESUMO: Introdução: A obesidade infantil é definida como um excesso de gordura corporal relacionado à massa magra, e o sobrepeso como uma proporção relativa de peso maior que a desejável para a altura. A enfermagem tem um importante papel na promoção de hábitos e alimentação saudáveis, prevenção, identificação de riscos e detecção precoce da obesidade, devendo considerar a família como núcleo de atendimento, a partir de relação dialógica positiva com pais e filhos. **Objetivo:** Compreender a atuação do enfermeiro na prevenção e cuidados

com a obesidade infantil, entender o papel do enfermeiro no programa de puericultura, especificar a sistematização da assistência de enfermagem com a obesidade infantil, discutir o papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil e relatar os cuidados de enfermagem na obesidade infantil.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem, Cuidados, Prevenção e Obesidade infantil.

THE NURSE'S ROLE IN PREVENTING AND CARING FOR CHILD OBESITY

ABSTRACT: Introduction: Childhood obesity is defined as an excess of body fat related to lean mass, and overweight as a relative proportion of weight greater than that desirable for height. Nursing has an important role in promoting healthy habits and nutrition, prevention, risk identification and early detection of obesity, and should consider the family as the center of care, based on a positive dialogical relationship with parents and children. **Objective:** To understand the role of nurses in preventing and caring for childhood obesity, understanding the role of nurses in the childcare program, specifying the systematization of nursing care with childhood obesity, discussing the role of nurses in preventing childhood obesity and reporting nursing care in childhood obesity.

KEYWORDS: Nursing, Care, Prevention and Childhood Obesity.

1 | INTRODUÇÃO

Devido ao aumento da obesidade na infância e suas complicações, justifica-se divulgar a importância do enfermeiro na prevenção e orientação desta patologia, uma vez que esse profissional tem também o papel de educador perante a sociedade, promovendo educação e conscientização, alertando aos pais sobre os agravos que a obesidade pode ocasionar. Torna-se necessário que o enfermeiro elabore através da educação em saúde estratégias que possam estar educando a população da importância de se obter uma qualidade de vida melhor (DA SILVA LUGÃO, *et al.* 2010).

A obesidade infantil é definida como um excesso de gordura corporal relacionado à massa magra, e o sobrepeso como uma proporção relativa de peso maior que a desejável para a altura. Estudos apontam a obesidade como o problema nutricional mais prevalente nos países desenvolvidos, chegando a afetar um terço da população geral e 15% a 20% das crianças. A afecção ocorre mais frequentemente no primeiro ano de vida, entre os 5 e 6 anos e na adolescência, visto que essa faixa da população é, do ponto de vista psicológico, sócio econômico e cultural, dependente do ambiente onde vive (ARAÚJO, *et al.* 2012).

A enfermagem tem um importante papel na promoção de hábitos e alimentação saudáveis, prevenção, identificação de riscos e detecção precoce da obesidade, devendo considerar a família como núcleo de atendimento, a partir de relação dialógica positiva com pais e filhos. Entende-se que a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que até então se concentra prioritariamente no combate à desnutrição infantil, precisa integrar-se nesse contexto e assimilar novos conceitos para ampliar suas ações no tocante às doenças

metabólicas da infância (ARAÚJO, *et al.* 2012).

A infância é o momento ideal para a aprendizagem de bons hábitos, uma vez que a criança está conhecendo o mundo a sua volta e desenvolvendo sua personalidade. Entre estes hábitos está o de alimentar-se. A nutrição desempenha papel fundamental para a qualidade de vida, porque contribui para o bem estar físico e mental. A alimentação e a nutrição constituem elementos básicos para promoção e proteção da saúde. O estado nutricional está ligado a valores socioculturais, a imagem corporal, convivências sociais, estilo de vida, situação financeira familiar, tipos de alimentos consumidos fora de casa, hábitos alimentares, entre outros (SANTOS, *et al.* 2014).

As principais causas da obesidade na infância são a ingestão calórica superior ao gasto energético, o consumo excessivo de alimentos e bebidas calóricas na escola, o excesso de dedicação dos pais ao trabalho levando a maior oferta de alimentos semi prontos no ambiente familiar, o estilo de vida contemporâneo, a diminuição da realização de atividades físicas como o uso de veículos para chegar à escola, maior tempo em frente ao computador e à televisão e a predisposição genética. A família é a principal responsável pelo oferecimento de alimentos às crianças e pela formação de seu hábito alimentar. Os comportamentos saudáveis são enraizados na infância e consolidados durante toda a vida. Neste sentido, os pais devem ser orientados quanto à importância de uma escolha alimentar saudável e à necessidade de incentivar a criança a realizar atividades físicas, importantes para a prevenção da obesidade infantil (SANTOS, *et al.* 2014).

A obesidade na infância é considerada um problema de Saúde Pública na atualidade, aumentando gradualmente os índices de morbidade e de mortalidade de crianças em idade pré-escolar - entre 4 a 6 anos - gerando doenças crônicas, como, por exemplo, doenças cardiovasculares, intolerância à glicose, dislipidemia, além da abnegação na vida psicossocial da criança, como: depressão, insatisfação com o próprio corpo, frustração em relação ao vestuário, discriminação e isolamento, dificuldade na higiene corporal, problemas respiratórios (hipoventilação ou dispneia) e apneia do sono (DE SOUZA, DO NASCIMENTO SOUZA, 2015).

Este trabalho se propõe responder o seguinte questionamento: Qual o papel do enfermeiro na prevenção e cuidados com a obesidade infantil? Diante disso terá como objetivo geral compreender a atuação do enfermeiro na prevenção e cuidados com a obesidade infantil, e como objetivos específicos entender o papel do enfermeiro no programa de puericultura, especificar a sistematização da assistência de enfermagem com a obesidade infantil, discutir o papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil e relatar os cuidados de enfermagem na obesidade infantil.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado através de uma revisão bibliográfica em que, utilizou-se os seguintes descritores: Enfermagem, Cuidados, Prevenção e Obesidade infantil. Considerando como critérios de inclusão publicações que abordasse o tema, dentro do período temporal de 2010 a 2020, no idioma português. Como critérios de exclusão eliminaram-se as publicações que não atenderam aos critérios citados acima. Os dados foram extraídos de artigos científicos específicos com o tema pesquisados no Google acadêmico, dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram selecionados 25 artigos para a realização deste trabalho por meio dos critérios de inclusão e exclusão.

3 | DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

3.1 O papel do enfermeiro no programa de puericultura

Conforme Costa (2012), a puericultura é definida como a ciência que reúne noções de fisiologia, higiene, nutrição, sociologia, cultura, desenvolvimento e comportamento capazes de favorecer o desenvolvimento físico e psíquico das crianças. As ações de cuidado na puericultura visam à promoção da saúde e da educação da criança e sua família, prevenindo agravos e, dessa forma, oferecendo melhor qualidade de vida a criança e família, a partir das orientações dos profissionais de saúde. Esse cuidado exige conhecimento necessário para atender a criança e sua família de forma integral, bem como acolher as necessidades dos usuários dos serviços de saúde e as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, a consulta de puericultura apresenta-se como um recurso para a atenção humanizada à criança, à mulher e à família.

A consulta de enfermagem é competência exclusiva do enfermeiro. A Lei do Exercício Profissional - de nº 7.498, de 25 de junho de 1986 - legitima o enfermeiro para o pleno exercício de sua atividade junto aos indivíduos, à família e à comunidade nos âmbitos hospitalar, ambulatorial e domiciliar ou em consultório particular. No âmbito da Atenção Primária, especialmente é voltada à saúde da criança, a consulta de enfermagem pode oferecer as ações prioritárias em sua plenitude e dessa forma promover o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. A consulta envolve uma sequência sistematizada do atendimento, composta por histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano terapêutico ou prescrição de enfermagem e avaliação da consulta. Por conseguinte, a consulta de enfermagem permite a reflexão sobre a prática do enfermeiro na ESF direcionada à saúde da criança e vai ao encontro dos esforços que contribuem para a redução da mortalidade infantil, dessa forma visando ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, compromisso dos países membros da Organização das

Nações Unidas (ONU) para que o mundo possa ter uma globalização mais inclusiva e equitativa no novo milênio (COSTA, 2012).

De acordo com Rosa *et al.* (2017) incorporada à atenção primária, a puericultura é um dos programas de maior relevância do SUS, no qual emprega uma metodologia específica para proporcionar o desenvolvimento físico e psíquico infantil. Através destas técnicas é possível ter condições de detectar as mais diversas alterações de crescimento estrutural, nutricional e neuropsicomotor na infância, o que propicia uma redução nos índices de mortalidade na infância, constituindo-se uma importante ferramenta no acompanhamento da saúde infantil.

A realização da consulta em puericultura trata-se de uma atividade legalmente reconhecida do profissional do enfermeiro que tem um papel fundamental nesta assistência. A consulta de enfermagem é um importante instrumento na sistematização da assistência à saúde da criança, na realização da educação em saúde, na promoção do vínculo e da responsabilidade mútua e participativa dos responsáveis pelo cuidado da criança (ROSA, *et al.* 2017).

Para garantir uma assistência adequada à criança, o Ministério da Saúde estabelece cinco ações básicas, que devem ser priorizadas na consulta de enfermagem, sendo elas: realizar promoção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo até seis meses de idade, prevenção e controle de patologias de origens diarreicas e das infecções respiratórias agudas, imunizações e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, como também preconiza que a criança deve ter no mínimo sete consultas durante o primeiro ano de vida, uma na 1ª semana, no 2º mês, no 3º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º meses, além de duas consultas no 2º ano de vida (18º e 24º meses), e a partir do 2º ano de vida, consultas anuais próximos ao mês do aniversário (SILVA, 2016).

O Ministério da Saúde (MS) lançou uma Caderneta de Saúde da Criança, onde existem métodos para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, onde se avalia peso, estatura, perímetro cefálico e IMC, ajudando a identificar quando a criança apresenta alguma normalidade ou está abaixo ou acima do peso. A caderneta utiliza parâmetros para a avaliação de acordo com a idade (SILVA, 2016).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança deve ser realizado prioritariamente na Atenção Básica por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). O enfermeiro como parte integrante da equipe multiprofissional da ESF, possui atribuições e responsabilidades com relação à saúde da criança e sua família, e vem utilizando a consulta de enfermagem (CE) como um instrumento fundamental para sua atuação junto a esse grupo populacional (GAÍVA, ALVES, MONTESCHIO, 2019).

A consulta de enfermagem em puericultura é uma estratégia importante para promoção, vigilância e acompanhamento da saúde da criança, com a finalidade de promover o aproveitamento de todo o potencial intrínseco de seu crescimento. A consulta possibilita ao enfermeiro conhecer problemas de saúde, estabelecer prioridades,

prescrever os cuidados e orientar as mães, além de estabelecer vínculo, comunicação e relação interpessoal com a criança e sua família. O desenvolvimento da consulta envolve sequência sistematizada de ações: histórico de enfermagem e exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano terapêutico ou prescrição de enfermagem, e avaliação da consulta (GAÍVA, ALVES, MONTESCHIO, 2019).

3.2 Sistematização da Assistência da Enfermagem na obesidade infantil

A operacionalização dos sistemas de linguagem, seja de diagnóstico, de intervenções ou de resultados, pode colaborar na construção de um raciocínio clínico mais acurado, além de oferecer contribuição ao crescimento científico da enfermagem e conseqüentemente, à promoção da melhoria do cuidado ao paciente. Nesse sentido, ter um instrumento para sistematizar a assistência do cuidado à lactentes é importante para o desenvolvimento da prática comunitária, e deve ser entendida como uma relevante meta para a enfermagem, uma vez que a produção de conhecimento que fundamenta o processo de cuidar fornece, ao enfermeiro, subsídios importantes à sua ação com segurança (NOGUEIRA, et al. 2020).

Acredita-se que a investigação de diagnósticos de enfermagem e características definidoras em populações específicas, como a constituída por lactentes (crianças com idades entre zero e 12 meses), pode contribuir com a construção de saberes específicos dentro da avaliação clínica destes indivíduos. Além disso, o estabelecimento das intervenções de enfermagem pode contribuir para a qualidade de vida desta população (NOGUEIRA, et al. 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método científico de trabalho que proporciona melhoria significativa da qualidade da assistência prestada ao cliente através do planejamento individualizado das ações de Enfermagem elaboradas pelo profissional enfermeiro. Permite a continuidade e a integralidade do cuidado humanizado, a valorização do enfermeiro, além das demais categorias da Enfermagem, fortalecendo o trabalho em equipe (DA SILVA SANTOS, 2017).

O processo de enfermagem possibilita ao enfermeiro aplicar os conhecimentos técnico científicos, ao passo que os sistemas de classificação de enfermagem possibilitam o cuidado em uma linguagem única para operacionalização do processo de enfermagem, o qual conta com alguns sistemas de classificação, cujo desenvolvimento está relacionado com alguma fase do processo de enfermagem. Os mais conhecidos são: classificação de diagnósticos de enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I), que passou a incorporar o termo internacional em 2002, classificação de intervenções de enfermagem – Nursing Interventions Classification (NIC); classificação de resultados de enfermagem – Nursing Outcomes Classification (NOC); Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) (DE PAULA, 2018).

Vale ressaltar a importância de o enfermeiro utilizar um plano de organização quanto às suas práticas de modo a realizar ações específicas voltadas tanto para as crianças

obesas quanto para as que tendem a desenvolver, identificando os fatores de risco, além de outros métodos capazes de atuar na prevenção e promoção da saúde através da adesão de hábitos saudáveis que garantam a qualidade de vida. Além disso, se faz necessário também a compreensão do contexto cultural, social e econômico que as crianças e sua família estão inseridas para então se somar às habilidades profissionais do enfermeiro em prol do fortalecimento das ações e projetos relacionados ao enfrentamento da obesidade infantil (DOS SANTOS LOPES, AGUIAR, 2020).

Segundo Souza (2020), todo o Processo de Enfermagem - PE necessita do embasamento de uma teoria de enfermagem que mais se enquadre ao tipo de atendimento e à clínica. As teorias de enfermagem fundamentam de forma científica as práticas do enfermeiro e o PE. A Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB), de Wanda Aguiar Horta, baseada na Teoria da Motivação Humana, de Abraham Maslow, é uma teoria amplamente utilizada em diversas clínicas, que busca identificar as necessidades humanas que se encontram prejudicadas nos clientes e a partir delas, traçar planos de ações individualizadas.

Ainda conforme Souza (2020), a avaliação nutricional deve ser realizada pelos profissionais de saúde em crianças com risco nutricional, na qual devem ser mensurados os dados de peso e estatura, avaliadas de acordo com as curvas de crescimento e desenvolvimento, e classificadas de acordo com os índices de peso/estatura, estatura/idade, índice de massa corporal/idade e peso/idade. Essa prática faz parte do cotidiano da enfermagem na assistência à saúde da criança, em todos os níveis de atenção.

Conforme relata Souza (2020), na prática da enfermagem, as anotações fornecem subsídios ao enfermeiro no estabelecimento do plano de cuidados/ prescrição da área; suporte para análise reflexiva dos cuidados ministrados. Os registros de enfermagem são fundamentais para o desenvolvimento da SAE, conforme a Resolução Cofen nº 358/2009, pois são fonte de informações essenciais para assegurar a continuidade da assistência, por ser realizado por um profissional específico que pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, que possibilita individualizar o cuidado, transformar a prática da enfermagem, e servir de base para elaborar os Diagnósticos de Enfermagem e Resultados de Enfermagem.

O tratamento da obesidade em crianças e adolescentes deve ser personalizado, adaptado à idade, ao grau de obesidade, às complicações metabólicas e às repercussões físicas e emocionais. O ambiente familiar, particularmente a estrutura e o funcionamento da própria família são fatores determinantes e importantes para o sucesso da abordagem da obesidade infantil, sendo que as intervenções em ambiente familiar parecem motivar os pais das crianças na mudança comportamental, nomeadamente dos comportamentos que estão relacionados com a alimentação e atividade física de toda a família. A prevenção e o tratamento da obesidade não devem ser consideradas uma tarefa individual, é uma responsabilidade dos pais, dos profissionais de saúde, da escola e da sociedade

(FONTANA, PISSAIA, 2018).

3.3 O papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil

Segundo DA CRUZ MATOS et al. (2015), o enfermeiro tem um papel importante no que tange a orientação de hábitos saudáveis, acompanhamento e monitoração de crianças em risco de obesidade, pois além de desenvolver ações educativas e preventivas, ele realiza ações de vigilância nutricional, acompanha as ações dos auxiliares de enfermagem e dos agentes comunitários, realiza consulta de enfermagem, solicita exames complementares, afere os dados antropométricos de peso e altura, avalia os casos de riscos e quando for necessário busca o apoio especializado. Entretanto, isso não tira a responsabilidade dos outros sujeitos integrantes dos grupos sociais em que as crianças estão inseridas. É imprescindível a participação dos pais, educadores e demais profissionais da área da saúde na formação de bons hábitos alimentares e na construção de uma atitude consciente da criança em relação a uma alimentação saudável.

A prevenção da obesidade infantil pode ter início já no útero da mãe, o controle dessa doença, que é considerada crônica, se dá com uma alimentação balanceada para não prejudicar a saúde do bebê e de sua mãe. A promoção e a prevenção da obesidade é a base para o desenvolvimento de atenção a saúde elaboração de planos e projetos educativos que possibilitam a conscientização da população a respeito da importância da prevenção da obesidade infantil e incentivando a ter hábitos saudáveis, pois é na infância que os bons hábitos alimentares devem ser estabelecidos (SILVA, 2020).

Uma ferramenta utilizada para a investigação da obesidade é as medidas antropométricas e a utilização do Índice de Massa Corporal ($IMC = \text{peso em kg} / \text{estatura}^2$ em metros) para interpretar a relação peso/altura e permitir o diagnóstico de déficit de peso (desnutrição aguda/magreza) ou o excesso de peso (sobrepeso/obesidade). Uma assistência de enfermagem de qualidade na prevenção da obesidade infantil é de extrema importância, pois o enfermeiro exerce papel de educador em saúde, promovendo educação e conscientização, alertando os pais sobre os agravos decorrente da obesidade (ALVES, FAUSTINO, 2020).

Durante a consulta de enfermagem de crescimento e desenvolvimento da criança, é importante a aferição e avaliação das medidas antropométricas, como o peso e altura, e o cálculo de índice de massa corporal (IMC), são essenciais para o acompanhamento da criança, pois a partir delas é possível identificar se a criança está crescendo e ganhando peso adequadamente, se está sofrendo déficit de nutrientes ou se ela está com excesso de peso. É fundamental que essas medidas sejam anotadas na caderneta da criança. O enfermeiro investiga a alimentação que está sendo ofertada e a partir daí realiza orientações de como seguir uma alimentação correta, de acordo com as condições das famílias. Orientando também sobre os malefícios que uma alimentação inadequada pode trazer e a importância das crianças realizarem uma atividade física (ALVES, FAUSTINO, 2020).

O enfermeiro pode contribuir na redução da obesidade infantil e diminuir os riscos de outras doenças em decorrência do excesso de peso na criança. É muito importante a contribuição da família nesse processo de reeducação alimentar, pois são eles os responsáveis pelo preparo dos alimentos dos filhos. As crianças tanto em casa como na escola, tem consumido alimentos ricos em calorias, por causa da praticidade, e gastam muito tempo em frente à televisão e não praticam exercícios físicos, contribuindo para o ganho de peso (ALVES, FAUSTINO, 2020).

Segundo DO NASCIMENTO BRAZ et al. (2016), o enfermeiro tem o papel de orientar as mães e a comunidade sobre a promoção dos hábitos saudáveis, detectar os riscos e encaminhar ao profissional responsável. É preciso acentuar que a escola é um ambiente favorável para desenvolver ações de educação nutricional, no entanto as ações educativas nas escolas devem ser realizadas por uma equipe multidisciplinar. Na escola, as ações de prevenção da obesidade infantil ocorrem por identificação dos alunos com sobrepeso e obesidade fazendo avaliações antropométricas das crianças, ação de promoção da alimentação saudável e de atividades físicas nas escolas.

É importante investir nos treinamentos e discutir novas ações no desempenho da função do enfermeiro, pois quase sempre a triagem do paciente é feita por este profissional (BARBOSA, 2014).

4 | CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA OBESIDADE INFANTIL

De acordo com a Política Nacional de Promoção à Saúde, é imprescindível o desenvolvimento de ações que tenham por objetivo resolver as questões sociais de saúde, mediante estratégias que visem cuidar da vida, prevenir agravos à saúde e transformar a sociedade por meio da resolução dos problemas sanitários, a fim de reduzir a vulnerabilidade ao adoecimento, à cronicidade e à morte prematura dos indivíduos (SOUSA, 2018).

Os Programas Multiprofissionais de Tratamento da Obesidade para adolescentes, a partir da ação de uma equipe de profissionais da saúde, com objetivo de promover mudanças no comportamento alimentar e de atividade física, são considerados importantes formas de intervenção e costumam apresentar positivos resultados em aspectos ligados à saúde de adolescentes obesos, como na pressão arterial e composição corporal (SOUSA, 2018).

O enfermeiro gera ações de prevenção primária no controle da obesidade através de ações educativas. Com o aumento do número de obesos juvenis, os cuidados com essa população vêm se tornando desafiadores em todas as fases da vida, devido à dificuldade em se manter a disciplina alimentar. A atuação integrada dos membros da equipe de saúde é de grande importância para conquistas futuras. Também é evidente que essas medidas só serão alcançadas se houver participação da família, das escolas e das comunidades, em um esforço conjunto da sociedade e do governo (PINHO, GODINHO, 2017).

Tendo a enfermagem o papel instruir acerca das dietas alimentares e da prática de atividades físicas, encorajando e apoiando os pacientes por meio de ações educativas, durante todo o período de prática das ações de prevenção e promoção dos riscos a obesidade. A realização da atividade física contribui no combate à obesidade infantil ao aumentar o gasto energético, diminuindo a diferença entre a ingestão e o gasto energético, além de induzir modificações metabólicas que facilitam o metabolismo de lipídios e de aumentar a massa livre de gordura no organismo, aumentando, conseqüentemente, o metabolismo basal (PINHO, GODINHO, 2017).

Além da participação da família e da escola, os profissionais da atenção primária à saúde devem incentivar o envolvimento das sociedades científicas (divulgando trabalhos que mostrem os benefícios de uma alimentação adequada e da prática de atividade física), da mídia (evitando propaganda de alimentos não-nutritivos nos horários da programação infantil na TV e estimulando um estilo de vida saudável), da indústria alimentícia (produzindo alimentos com menor conteúdo de gordura total, saturada, sal e açúcar, fornecendo melhores informações nos rótulos dos produtos alimentícios) e dos órgãos governamentais (criando, obrigatoriamente, nas áreas urbanas centros recreativos e parques, espaços para pedestres, estimulando o transporte ativo com ciclovias seguras, controlando melhor os rótulos dos alimentos e os subsídios para produtos com baixa densidade energética (LEITE, 2017).

Segundo Miranda et al. (2020), o cuidado do enfermeiro com a criança com obesidade na Atenção Básica de Saúde (ABS) tornou-se temática em destaque, tendo em vista que está associado às mudanças no estilo de vida da sociedade atual, independente de nível econômico, bem como por requerer desses profissionais competências específicas mediante cuidado multidisciplinar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa bibliográfica realizada foi possível entender o papel fundamental que o profissional enfermeiro tem com relação a prevenção de doenças na atenção primária a saúde, em foco a obesidade infantil na qual foi o tema para a realização desta pesquisa. A promoção e educação em saúde realizada pela equipe de enfermagem é de suma importância para prevenir os agravos a saúde, prevenindo, portanto, que o indivíduo passe a ser atendido em uma unidade de saúde secundária ou terciária.

A obesidade infantil é um sério problema de saúde pública, na qual acomete crianças de todas as classes sociais, fazendo que haja uma crescente preocupação da parte pública em relação a esta patologia, pois sabe-se que a obesidade seja ela em qual faixa etária for é uma patologia, ou seja, uma doença. É necessário, portanto, criar estratégias efetivas de prevenção e promoção para se evitar o agravo desta doença, evitando assim futuro adultos obesos.

A realização de prevenção e promoção da saúde infantil para evitar a obesidade infantil não é só um papel do enfermeiro, mas sim da equipe multidisciplinar, médicos, técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional, psicólogo, todos tem seu papel na prevenção e atuação na atenção primária afim de reduzir riscos de agravos de doenças. Não somente a equipe de saúde, mas também a equipe educacional, e familiar, assim os professores e pais ou responsáveis tem seu papel importante na atuação da prevenção, promoção e cuidados com relação a obesidade infantil.

A atuação do enfermeiro é como agente de saúde e educador, é intermediário do conhecimento científico e o senso comum, desta maneira, tem como dever ampliar seus conhecimentos do cuidar, procurando novas estratégias para beneficiar o paciente, seu sofrimento e sua dor. Estes profissionais são desafiados a trabalhar com estas pessoas para reavaliar suas condutas tornando-os mais flexíveis, buscando adaptar-se criteriosamente e viver um grau de autonomia saudável com estes pacientes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Neidiane dos Santos Souza; FAUSTINO, Thaisa Kerolainy Alencar. Assistência de enfermagem na obesidade infantil: uma revisão integrativa. 2020.

ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita et al. Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. **Enfermagem em foco**, v. 3, n. 3, p. 139-142, 2012.

BARBOSA, Géssica. Obesidade infantil: contribuições do enfermeiro na prevenção da doença. 2014.

COSTA, Laís et al. Significado da consulta de enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de estratégia saúde da família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 4, p. 792-798, 2012.

DA CRUZ MATOS, Johnata et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do Nordeste. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2608-2622, 2015.

DA SILVA LUGÃO, Magna Antunes et al. A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 2, n. 3, p. 976-988, 2010.

DA SILVA SANTOS, Márcia. CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: CRIANDO UM INSTRUMENTO PARA A IMPLANTAÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: HISTÓRICO E EVOLUÇÃO EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE LAGES/SC. **NURSING CONSULTATION IN CHILDCARE: CREATING A**. 2017.

DE PAULA, Mariane Andreza. Construção de um banco de títulos de diagnósticos e prescrições de enfermagem para a assistência materno-infantil. 2018.

DO NASCIMENTO BRAZ, Josineide et al. OBESIDADE INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO. **REVISTA HUMANO SER**, v. 1, n. 1, 2016.

FONTANA, Marta; PISSAIA, Luís Felipe. O uso do processo de enfermagem como ferramenta de apoio para o cuidado da criança na atenção domiciliar. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 11, p. e13711576-e13711576, 2018.

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreira; MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. **Rev Soc Bras Enferm Ped.** v. 19, n. 2, p. 65-73, 2019.

LEITE, Camilla Rodrigues. Prevenção da obesidade infantil: cuidados na atenção primária. 2017.

MIRANDA, Larissa Soares Mariz Vilar de et al. Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020.

NOGUEIRA, Daiany Maria Castro et al. Consultas de puericultura: avaliação de instrumento para sistematização da assistência de enfermagem/Child care consultations: evaluation of instrument to systematize nursing care. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32619-32631, 2020.

PINHO, Gabriela Brum Bastos; GODINHO, Janaina Sther Leite. Assistência de enfermagem na prevenção e promoção da Saúde da criança e adolescente com risco para obesidade. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 2, p. 10-14, 2017.

ROSA, Ana Carolina et al. Atuação do enfermeiro na realização da puericultura: desafios e perspectivas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2017.

SANTOS, Fabiane Dias da Rosa dos et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. 2014.

SILVA, Amanda Adriane Alencar da. Saúde do escolar: enfermagem na prevenção da obesidade infantil no contexto escolar. 2020.

SILVA, Dilcelene Menezes da. Assistência de enfermagem em puericultura: um estudo bibliográfico. 2016.

SOUZA, Thaluana Selvero de et al. Diagnósticos e resultados de enfermagem à criança com alteração nutricional: estudo descritivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação ampliada de capital social 64, 66, 67, 70

Agricultura Familiar 11, 8, 44, 69, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Agroecologia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 44, 67

Alimentação 9, 10, 11, 1, 5, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 58, 59, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 124, 127, 128, 131, 138, 139, 140, 175, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 206, 210, 211, 231, 232, 261, 262, 269, 274, 275, 286, 291, 292, 293, 300, 301, 303, 304

Alimentação Escolar 38, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 69, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 261, 269

Antropometria 12, 111, 126, 140, 174, 175, 282, 283, 289, 302

B

Boas Práticas de Manipulação 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81

C

citationID 275

Comportamento Alimentar 10, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 89, 109, 129, 186, 302

Coronavírus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 13, 25, 26, 27, 30, 31

Covid 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 72, 73

COVID-19 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 72, 73

Crianças 10, 11, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 51, 57, 70, 75, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 206, 225, 226, 228, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Cuidados 12, 26, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 188, 189, 219, 264, 274, 286

D

Deficiência 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 132, 174, 176, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 269

Desenvolvimento-humano 37

Desregulação metabólica 155

Dieta com restrição de carboidratos 191, 193

Dieta com restrição de gorduras 191, 193

Distúrbios nutricionais 58, 126, 284

Doença Crônica 120, 143, 174

Doenças inflamatórias intestinais 13, 161, 199, 201, 202, 205, 209, 210, 211, 213

E

Enfermagem 140, 141, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 302

Escola 11, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 75, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 127, 140, 180, 184, 186, 187, 269, 284, 286, 288, 289

Estratégias de desenvolvimento 48, 64, 66

Estudantes de nutrição 10, 15, 15, 291, 294

Excesso de peso 126, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 147, 185, 186, 196, 234, 243, 246, 279, 282, 285, 286, 287, 291, 295, 296, 301

G

Gênese da Obesidade 11, 106, 107, 110, 112, 151

Glicemia 148, 151, 191, 192, 194, 195, 196, 275

H

Hábito alimentar 10, 15, 16, 17, 19, 25, 31, 86, 88, 127, 141, 180, 292, 302

Hábitos Alimentares 86, 94, 302, 303

Hemoglobina A Glicada 191

I

Idoso 174, 177, 280, 289

imunidade 21, 49, 50, 51, 118, 159, 160, 161, 204, 207, 215, 217

L

Lanche 69, 86

Lipopolissacarídeo 120, 122, 123, 154, 155, 156, 157, 162

Lista de Verificação 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84

M

Microbioma Gastrointestinal 142, 144

N

Nutrição de Precisão 11, 106, 112, 114, 118

Nutrição infantil 86

Nutrientes 12, 58, 59, 61, 63, 88, 89, 90, 91, 110, 119, 120, 121, 147, 174, 175, 176, 185,

205, 211, 218, 228, 256, 262, 270

O

Obesidade 11, 12, 22, 39, 55, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 209, 218, 229, 232, 234, 235, 236, 276, 278, 279, 280, 284, 286, 287, 291, 292, 297, 298, 302

Obesidade infantil 12, 81, 84, 85, 88, 95, 131, 139, 140, 141, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 286

P

Pandemia 10, 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 37, 42, 43, 44, 46, 50, 55, 65, 73, 89

PNAE 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 69, 78, 82, 88, 92, 93, 96, 97, 99

Prebiótico 199, 206, 209

Prevenção 12, 21, 25, 89, 91, 106, 110, 112, 131, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 151, 161, 163, 166, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 206, 213, 235, 240, 254, 256, 257, 274, 276, 278, 279, 286, 289

Probiótico 149, 150, 155, 166, 199, 206, 207

Probióticos 11, 12, 120, 122, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 165, 166, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213

Programas sociais 96

Q

Qualidade dos Alimentos 6, 74, 76

R

Recomendações 49, 51, 56, 57, 58, 123, 262, 271

Resposta Inflamatória 117, 155, 157, 205

S

São José dos Campos 10, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36

Segurança-alimentar 37

Segurança Alimentar e Nutricional 10, 10, 39, 46, 48, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 73, 96, 100, 103, 286

Simbióticos 13, 122, 144, 146, 147, 148, 199, 201, 206, 213

Stress 15, 16, 19, 22, 23, 24, 155, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 252

Sustentabilidade 1, 2, 3, 7, 9, 10, 46, 65, 66, 98, 99, 100, 232

T

Terapêutica Nutricional 106

Terapia Nutricional 142, 144, 151, 206, 209, 210, 219, 220, 250, 251

Tratamento 12, 13, 26, 27, 28, 51, 55, 63, 106, 108, 112, 118, 122, 123, 124, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 166, 177, 184, 186, 190, 192, 193, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 236, 248, 254, 275, 281, 282

U

Uso sustentável 9, 96

V

Vitamina D 10, 49, 51, 62, 63

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 